Preços Agropecuários: Queda de 0,94% na primeira quadrissemana de março

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou queda de 0,94 na primeira quadrissemana de março de 2012. Separado em grupos de produtos, o IqPR-V (produtos de origem vegetal) apresentou baixa de 2,45%, enquanto o IqPR-A (produtos de origem animal) subiu 3,08% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana – Março/2012.

	São Paulo	São Paulo - sem cana
IqPR	- 0,94	-1,47
IqPR-V	- 2,45	-6,39
IqPR-A	3,08	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice devido a sua importância na ponderação dos produtos, tanto o IqPR como o IqPR-V tem quedas maiores e fecham negativamente em 1,47% e 6,39%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 2 – Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 1ª Quadrissemana - Março/2012.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			1ª Fev/12	1ª Mar/12	
VEGETAL	Algodão	15 kg	55,18	56,19	1,84
	Amendoim	sc.25 kg	32,16	33,55	4,33
	Arroz	sc.60 kg	30,84	32,39	5,04
	Banana nanica	cx.21 kg	0,66	0,61	- 6,32
	Batata	sc.50 kg	24,24	19,35	- 20,17
	Café	sc.60 kg	477,83	432,43	- 9,50
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,5034	0,5018	- 0,32
	Feijão	sc.60 kg	169,30	148,67	- 12,19
	Laranja p/indústria	cx.40,8 kg	10,43	10,50	0,68
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	10,78	10,73	- 0,46
	Milho	sc.60 kg	26,19	24,64	- 5,94
	Soja	sc.60 kg	42,63	43,25	1,45
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	24,99	13,94	- 44,22
	Trigo	sc.60 kg	26,12	26,00	- 0,47
ANIMAL	Carne Bovina	15kg	96,92	96,27	- 0,67
	Carne de Frango	Kg	1,51	1,68	10,87
	Carne Suína	15 kg	52,10	51,33	- 1,47
	Leite B	Litro	0,9115	0,9078	- 0,41
	Leite C	Litro	0,8209	0,8201	- 0,10
	Ovos	30 dz	39,30	42,56	8,29

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas na primeira quadrissemana de março foram: carne de frango (10,87%), ovos (8,29%), arroz (5,04%) e amendoim (4,33%) (Tabela 2).

A ascensão nos preços do frango reflete a relação do último período de recuperação de suas cotações com os reduzidos valores vigentes nas primeiras semanas do ano, quando a remuneração recebida pelos granjeiros esteve menor que os custos de produção.

Para os ovos, o período da quaresma, com a tradição religiosa de consumir menos carne, aumenta a preferência pelo produto, elevando os preços recebidos pelos granjeiros. A volta às aulas e o retorno de alto percentual de trabalhadores das férias de verão também aquecem o consumo do produto na merenda escolar e nos refeitórios empresariais a partir de fevereiro.

No arroz, a colheita gaúcha, principal estado produtor, sendo menor que as anteriores, produziu maiores preços recebidos pelos produtores inclusive o paulista, sendo que os estoques mundiais do produto e a valorização cambial podem limitar as expectativas de continuidade dessa ascensão.

No amendoim, mesmo com o aumento de área e da produtividade, os baixos estoques de passagem levaram a movimentos de preços em alta, precificando a possibilidade de escassez durante o decorrer do ano.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços nesta quadrissemana foram: tomate para mesa (44,22%), batata (20,17%), feijão (12,19%), café (9,50%) e banana nanica (6,32%) (Tabela 2).

O tomate, produto perecível que se caracteriza pela alta amplitude de variação conjuntural nos preços, uma vez que com as temperaturas elevadas, verificou-se o amadurecimento rápido nos tomateiros que levou a necessidade do produtor colocá-lo rapidamente no mercado, gerando uma boa oferta do produto.

Na batata, também solanácea perecível, verifica-se a reversão dos preços, que num primeiro momento tende a se manter, mas num segundo momento, com o aumento do consumo no final das férias, poderá refrear essa tendência de baixa.

As secas que provocaram o atraso do plantio das águas nas principais regiões produtoras elevaram os preços recebidos pelos produtores de feijão. Porém, em meados de fevereiro, com a entrada de um volume mais denso do produto, reduziu-se as cotações em relação ao período anterior.

No café, os preços internacionais associados à valorização cambial indicam tendência de queda nos próximos movimentos tanto internos quanto externos, situação que poderá ser alterada para melhor ou pior na dependência do desenrolar da crise européia.

Para a banana, o fim do verão e a perspectiva de entrada em maior quantidade de outras frutas como a maçã levaram os preços a recuo na principal região produtora paulista. As dificuldades de colocação da fruta em tradicionais mercados do exterior também aumentaram a oferta interna estimulada pelo câmbio.

No período analisado, 7 produtos apresentaram alta de preços (5 de origem vegetal e 2 de origem animal) e 13 apresentaram queda (9 vegetais e 4 de origem animal).

Luis Henrique Perez – lhpez@iea.sp.gov.br
Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br
Eder Pinatti – pinatti@iea.sp.gov.br
José Alberto Angelo – alberto@iea.sp.gov.br
José Sidnei Gonçalves – sydy@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 08/02/2012 a 08/03/2012 e base = 09/01/2012 a 07/02/2012.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>